

MOVIMENTOS SOCIAIS NO MEIO NEGRO

Subsídios para a história da formação de uma consciência racial.

Renato Jardim Moreira

5º ano C.S. - 1952

R. J. M.  
1952

MOVIMENTOS SOCIAIS NO MEIO NEGRO

Subsídios para a história da formação de uma consciência racial .

INTRODUÇÃO

Ao apresentarmos, no primeiro semestre, um plano de pesquisa, nossa preocupação fundamental era conhecer os movimentos negros no período 1930- 45, afim de estabelecer as causas que, em uma ocasião (30 a 37) possibilitaram a eclosão de um movimento social reivindicatório e, em outra (45 a 48), abafaram a emergência de um movimento de iguais objetivos. A partir disto, pretendíamos descobrir a causa específica do movimento de 30; a hipótese que levantamos indicava como essa causa a crise de 29. Agora, entretanto, com a coleta de um material mais rico sôbre o assunto, sentimos a necessidade de nos reportarmos, para a explicação do movimento de 30-37, a uma época anterior a

1930. Por êsse motivo nossa preocupação, por enquanto, fixou-se no esclarecimento das causas do movimento de 30-37.

Esta exposição é conduzida, propositadamente, de um modo que lembra a interpretação histórica, afim de que fiquem evidenciados os diferentes fatores que agem no sentido de criar as condições para a explosão de 30. É somente na conclusão que procuraremos, num nível de abstração mais alto, menos presos aos fatos, tentar uma interpretação sociológica. A leitura deste trabalho tornará evidente a separação dos movimentos negros em três períodos: 18-26, 27-29 e 30-37, com características diferentes.

Necessitamos chamar a atenção para o fato de que embora tenhamos lido o trabalho dos prfs. R. Bastide e F. Fernandes sobre o "Preconceito de Côr em São Paulo", não o tínhamos à mão por ocasião da redação deste e, por isso, não pudemos aproveitá-lo sistematicamente a análise feita por êsses autores da evolução das condições de ajustamento entre brancos e negros em São Paulo, o que é pena, pois poderia esclarecer muitos pontos de nosso trabalho, apesar da abordagem ser feita por ângulo diferente. Por outro lado, corremos o risco de ter aproveitado involuntariamente ideias e interpretações dessa obra, deixando assim de fazer indicação de fontes, muito embora estejamos certos de não tê-lo feito.

---

As condições sociais existentes após a abolição, consequência do antigo regime escravocrata, não permitiam aos negros uma convivência social. Realmente o modo, peculiar a êsse momento, de encarar o negro, fazia com que todo agrupamento dêles fosse visto pela polícia como um centro de desordens e, por êsse motivo, dissolvido.<sup>(1)</sup> Foi apenas nas alturas de 1915 que o abrandamento dessa atitude do branco para com o negro permitiu o aparecimento das primeiras sociedades de bailes, organizadas nos moldes das dos brancos. Seus frequentadores eram negros que, após a abolição, permaneceram ligados às famílias brancas tradicionais, seja porque continuaram a lhes prestar serviços, seja por terem sido por elas colocados em empregos públicos.

Com o surto de industrialização verificado após a primeira grande guerra, apareceram negros que, tendo até então vivido à margem da sociedade e portanto, sem ligações com as famílias tradicionais,

---

(1) - Cf. trabalho de R. Bastide e F. Fernandes, "O Preconceito de côr em São Paulo", em ms.

estavam em condições econômicas de frequentar aquêles meios. Uma descrição, por nós colhida, sôbre os bailes por volta de 1920 é sugestiva nesse sentido: "os (frequentadores) que trabalhavam em repartições públicas e os choferes ganhavam mais... andavam melhor trajados... gastavam mais nos "buffets" de baile... não admitiam a aproximação dos outros mais pobres, mais humildes." Outro informante diz que os negros, nessa ocasião, se dividiam em dois grupos: "os que frequentavam salões de baile do centro (identificando-os com a classe dos funcionários públicos e choferes indicada atrás) e os "negros de brin", assim chamados por usarem êsse tecido, em violento contraste com o vestuário do outro grupo.

Fixemo-nos nesses negros que não tiveram o apoio de uma família rica. Vinham da mais extrema pobreza e, graças ao aumento de oportunidades surgidas com a guerra, tinham conseguido, a duras penas, uma situação econômica que lhes permitia frequentar essas sociedades de bailes. Mais ainda, vinham de experiências amargas e dramáticas do contacto com o branco, seja nos esforços que faziam para integrar-se numa sociedade de brancos onde predominavam os preconceitos e as discriminações herdados de uma sociedade

escravagista, seja no plano competitivo onde êsses pre-  
conceitos e discriminações, incorporados pelos concor-  
rentes brancos na "luta pela vida",<sup>(2)</sup> se faziam sentir a-  
gudamente. Estes homens tinham uma visão do mundo bem  
diferente da daquêles negros que formaram as primeiras  
sociedades de bailes e que haviam recebido um tratamen-  
to paternal, protetor, das famílias tradicionais a que  
estavam ligados. Eram revoltados e insatisfeitos com a  
ordem vigente; vinham de uma luta em que as amarguras  
e tristezas enrijeceram seus espíritos preparando -os  
para outras; nada lhes tinha sido fácil, tendo êles se  
acostumado a conseguir com esforços o que pretendiam .

Existiam, assim, as condições para a or-  
ganização de um movimento reivindicatório entre os ne-  
gros: havia um meio negro, criado pelos bailes, e ha-  
via também os homens para a direção. Entretanto, isto  
apenas teve lugar em 1927, depois de uma série de acon-  
tecimentos, ocasião em que se verificou uma tomada de  
consciência da situação vigente, tendo então sido pos-  
sível, a partir dela, o estabelecimento de objetivos  
capazes de polarizar a ação dêsses homens.

A análise das relações dêsses homens com  
grupos políticos de esquerda, no período de 18-26, i-

---

(2) - R. Bastide e F. Fernandes, ms. cit.

lustra bem a indecisão que os marcava, nessa época, quanto às soluções para os problemas do negro. Muitos deles, num primeiro impulso, atiraram-se para a esquerda, na esperança de aí encontrarem "uma panaceia para seus males". O desencantamento, entretanto, não demorou a chegar. Para um deles veio de forma violenta, nas comemorações de um dia 1º de maio: depois de ter participado de vários comícios -era um grande orador popular- foi para um salão onde seria realizada a última cerimônia, seguida de um baile. "Iniciada a música (êsse negro) tirou o lenço branco, que sempre usava, e correu o salão convidando as moças sentadas em volta. Depois de passar por todas elas, sem ter encontrado uma companheira para dansar, retirou-se do salão." Para êsse homem, cuja vida era dedicada aos negros, acabaram nesse momento as relações com a esquerda. Mais tarde, em seu proselitismo, depois de contar êsse fato, costumava comentá-lo dizendo: "a culpa pelo preconceito não é da ordem social, é dos brancos." (3) Essa desilusão de que citamos um exemplo teve o seu papel criador: contribuiu para a definição da atitude de que "socialismo e preconceito são cousas distintas."

Êsse contácto com a esquerda, de outro la

---

(3) - De um depoimento por nós obtido.

do, deu-lhes uma perspectiva que foi ampliada pelo conhecimento, através da leitura dos jornais, dos movimentos contra a discriminação racial em outros países. Por um depoimento, sabemos que "teve grande repercussão no meio negro o caso de Scotbar, pois nessa ocasião os comunistas trabalharam intensamente entre os negros no sentido de demonstrar que haviam tomado a defesa, através de seu Socorro Vermelho, daquêles sete negros acusados, por mulheres brancas, de as terem violentado. Ficou provado que essas mulheres eram prostitutas". Foram conhecidos nessa época também, os movimentos de negros nos Estados Unidos, com desfiles de protestos contra as restrições de cor. Ainda, nesse mesmo período, como consequência das dificuldades enfrentadas pelos negros, surgiu nos Estados Unidos a ideia de fundar um império negro na Africa, ideia essa que foi muito discutida pelos negros de São Paulo.

Se o conhecimento das condições de vida do negro em outras partes do mundo contribuiu para a formação de uma "consciência racial", os acontecimentos e as experiências vividas em São Paulo não podem, evidentemente, ser postos de lado para a compreensão



e explicação do processo de formação dessa consciência.

Entre os fatos ocorridos nessa época, significativos pelas repercussões no meio negro, podemos apontar os seguintes:

"Em 1926 um negro, filho de um professor de latim, negro, muito conhecido, quiz entrar num club de regatas (Tietê ou Espéria, não me lembro bem). Foi barrado. O cronista Carlos de Campos Sobrinho iniciou, pelo Diário da Noite, uma campanha contra essa atitude. Como resultado da posição assumida pelo cronista, o jornal recebeu uma grande quantidade de cartas apoiando o gesto da diretoria do club. A argumentação então usada para justificar o club, invocava o atrazo de Cuba e outros paizes dirigidos por negros e cuja maioria da população era também constituída de negros. Nessa ocasião o cronista foi procurado por um grupo de negros que, cumprimentando-o, ofereceu-lhe uma braçada de flores. Entretanto, a disposição geral favorável ao club levou-o a desistir da campanha".<sup>(4)</sup>

"Também em 1926 foi lançada a ideia de um movimento à mão negra, pelo jornal do Rio "A Notí-

---

(4) - Cf. história de vida por nós organizada para a pesquisa da UNESCO, em ms., pg. 6.

cia". (5)

Neste período funda-se um jornal de negros - O Clarim da Alvorada. Aparecendo em janeiro de 1924 com pretensões puramente literárias, tornou-se um ano depois, por força da colaboração que recebia, um apregoador da necessidade de união dos negros para a concessão de suas reivindicações. Através de um depoimento pessoal, ficamos sabendo das atividades dos negros preocupados com a recuperação econômica, social e cultural do grupo. Esses homens reuniam-se no bar Porta Larga no Piques, no Avelino na Praça João Mendes e num outro na R. Barão de Paranapiacaba. Sua vida, desde que não estivessem preocupados com a preparação ou distribuição do Clarim da Alvorada era de "discussões sobre opiniões de 'sociólogos', a respeito do negro. Lembro-me de algumas : 'o negro representa a redenção universal' (Rocha Pombo); 'dos negros é que ninguém quiz se ocupar, cometendo assim o maior erro da nossa história' (Silvio Romero); 'o negro madrugou no alicerce da formação da nacionalidade e da nossa base econômica'; o negro acompanha o branco desde o berço até a sepultura'; 'o negro é a imagem de Cris

---

(5) - Idem, pg. 6

to talhada em ébano'. Condenava-se os nomes dos que não tratavam o negro com a devida justiça ou que viam nele um elemento de atrazo - entre estes encontrava-se Oliveira Viana, a quem chamavamos de 'mulato safado'. Eram frases e opiniões publicadas pelo jornal. Discutia-se também sôbre o porque de poetas negros fazerem versos exaltando as cousas claras, como Cruz e Souza, cuja poesia só falava de cousas alvas, alabastrinas". (6)

Outro depoimento nos conta do papel dos bailes na vida dêsses homens, como centro do proselitismo que iria culminar, alguns anos depois, na organização de um amplo movimento reivindicatório e de luta por uma situação melhor para o negro: "Nós percorriamos os bailes distribuindo o jornal e fazendo discursos concitando os negros a unirem-se para suas reivindicações"

Nesta tomada de consciência do negro, o branco também tem o seu papel. O negro descrente dele mesmo - e isto é uma consequência da escravidão - começa a valorizar-se ao ver os primeiros sucessos da música negra, com a boa acolhida dos "rag-time", na "sociedade branca". O movimento modernista de 22 a 27 também

---

(6) - Idem, pg. 5-6.

contribuiu na valorização do negro aos seus próprios olhos, ao tomar temas negros para a poesia e a pintura. "Era, disse-nos um dos informantes, "uma espécie de reabilitação do negro para o próprio negro, pelo branco."

Ao lado dessa situação, pela qual se percebia que os negros começavam a tomar consciência de sua existência como grupo a parte e com problemas específicos dentro da nossa sociedade, permanecia ainda, imperando de fato, a situação passada.

"Desde 1915 vinham sendo fundadas organizações de negros que acabavam se disvirtuando e virando bailes. É fato que os fins dessas sociedades não eram de arregimentação de raça, mas sim culturais e beneficentes. Assim, foram fundadas de 1918-24 a Sociedade Beneficiente 13 de Maio, o Grêmio Recreativo e Cultural, e outras. Constitui exceção, nessa época, o Grêmio Recreativo Kosmos, que realizou o seu programa educativo: teve um grupo dramático e um jornal que publicava notícias sociais e ensaios literários". (7)

~~"Ao lado destas intenções sérias, Con-~~

---

(7) - Cf. art. "Um Capítulo de Nossas Lutas Sociais, in "Alvorada", São Paulo, 13 de maio de 1947 .

<sup>também</sup>tinuavam os negros a ser capangas e, quando não, a fazer peregrinações em escritórios de políticos. São dessa época duas organizações: a Federação dos Homens de Cor e a Sociedade Beneficiente Amigos da Pátria. A Federação foi fundada pelos componentes da Ordem do Rosário e outras entidades, tendo duração efêmera; entretanto, um negro, Jaime de Camargo, continuou a recolher contribuições em nome dela, nas altas esferas políticas. É significativo o fato de, num 13 de maio, êsse Jaime ter feito uma comemoração com um grande banquete do qual participaram políticos e não negros. O nome da Sociedade Beneficiente Amigos da Pátria era também usado por um negro de nome Salvador de Paula, para peregrinações em escritórios de políticos." (8)

A preocupação de discutir seus problemas, da qual o Clarim da Alvorada é um reflexo e um incentivo; a ideia de união, constante desse jornal, para obter êxito nas reivindicações; a revolta contra negros capangas e bajuladores de políticos, como se pode ver em vários números do mesmo jornal; a solidariedade para com uma pessoa que os defende, o estado de espírito preparado para perceber um tratamento diferencial, são índices de que começavam a ver que a condição de negro

---

(8) - Cf. art. "Um capítulo de Nossas Lutas Sociais " cit.

implicava numa posição social especial.

- - - -

Neste clima, entramos no período 27-30, crítico para a definição dos objetivos e dos métodos de ação dos futuros movimentos negros. Os sucessos deste período, reflexo das transformações operadas na estrutura social em consequência da urbanização e secularização da cultura, criaram as condições para a eclosão, em grande escala, de um movimento reivindicatório de negros, depois de 1930. Já não são mais tentativas frustradas de penetrar "no mundo dos brancos", cujos resultados desastrosos tanto repercutiram no meio negro, que se observam. É antes o negro se reconhecendo como um grupo a parte, com problemas específicos. Define-se nesse período, o processo pelo qual se resolverão êsses problemas, com a participação de brancos ou não.

Entre os vários fatores que concorreram para essa definição estão: as experiências coroadas de sucesso relativo, com movimentos dentro do próprio meio negro; as desilusões, cujas primeiras manifestações apareceram no período anterior, quanto à cooperação dos brancos; a valorização do negro que estava se

processando e que alcançou o climax nessa época graças à ação de alguns negros.

Nesses termos, é significativo o movimento iniciado com fins meramente culturais - fundar uma biblioteca exclusivamente para negros. Surgiu, desta ideia, uma instituição com o nome de Centro Cívico Palmares, que assumiu logo um papel sui-generis entre os movimentos de negros. "A finalidade nitidamente cultural com que surgiu foi superada por força das condições em que vivíamos, passando essa sociedade a ter papel na defesa do negro e seus direitos. É esclarecedora, nesse sentido, a campanha que fez contra uma portaria de um chefe de polícia que impunha a condição de branco para ser aceito na Guarda Civil. Conseguiu o Palmares que o deputado Orlando de Almeida Prado fizesse um discurso de grande repercussão, o qual provocou a queda dessa determinação. Soube-se que o diretor da Guarda nessa ocasião disse: 'com a entrada de negros podemos abrir a porta a morféticos e portadores de defeitos físicos' ". (9)

---

(9) - Da história de vida, ms. cit. pg. 7. Cf. também, editorial "A Côr e a Guarda Civil" - in "Diário Nacional", São Paulo, 12-6-1929, que transcreve o edital em que a condição de branco é exigida para o ingresso na Guarda Civil.

Em 1928 o Clarim da Alvorada tentou realizar o que se chamou então o Primeiro Congresso da Mocidade Negra. Aceitando o convite que lhe foi feito para participar dêle, o dr. Arlindo Veiga dos Santos ficou encarregado de escrever uma mensagem explicando os motivos do congresso e concitando os negros a comparecerem. O dr. Evaristo de Moraes enviou uma carta, dando sua adesão ao congresso. Houve nessa época, uma reação contrária, na imprensa da capital, tendo o Diário da Noite publicado editorial nesse sentido. (10)

São dessa ocasião, também, os movimentos realizados por negros para que o dia 28 de setembro fosse considerado o dia da Mãe Negra e para que fosse erguida uma erma a Luiz Gama. (11)

Depois de mais de uma tentativa fracassada para conseguir o apoio de brancos, afim de garantir a circulação do Clarim, os negros procuraram organizar uma sociedade em bases comerciais. Sob êste aspecto re

---

(10) - A mensagem e a carta ai citadas encontram-se no "O Clarim da Alvorada" de 9-6-1929 e 7-4-1929, respectivamente. Para as repercussões do Congresso no meio branco, assim como para a reação a essa repercussão no meio negro ver o Diário da Noite de 13-5-1929 e o Clarim de 9-6-29, respect.

(11) - Cf. "Alvorada", São Paulo, setembro de 1945 e o art. "Um Capítulo de Nossas Lutas Sociais", cit.



presenta a primeira tentativa de organização, no meio negro, de uma sociedade comercial. Sob o nome de Sociedade Cooperadora Clarim da Alvorada, foi feita uma distribuição de mil ações ao preço de 20\$000.(12)

É interessante narrar uma dessas tentativas fracassadas, porque contribui para esclarecer o modo pelo qual o negro vai encarar a cooperação do branco para a solução de seus problemas. Tendo um intelectual paulista se impressionado com a figura de um dos editores do jornal e se proposto a ajudá-lo, êste pediu-lhe em empréstimo a quantia necessária para a montagem de uma pequena oficina para o Clarim. O intelectual solicitou uma coleção do jornal afim de estudar o assunto e ao devolvê-la, mais tarde, respondeu que não poderia ajudar os negros a terem uma publicação daquêle tipo. Propôs a transformação do jornal numa revista de ilustração, comprometendo-se a conseguir impressão por preço razoável. O motivo alegado foi de que aqui não há nada "dessas cousas de preconceito, pois há uma perfeita democracia racial.(13)

---

(12) - art. "Um Capítulo de Nossas Lutas Sociais" cit.

(13) - Da história de vida, ms. cit. pg. 10-11.

Nessa época veio do Rio, um negro, Vicente Ferreira, exclusivamente para falar no sepultamento de Carlos Campos, tendo impressionado pela sua oratória todos os presentes à cerimônia fúnebre - e discursou ao lado "dos maiores oradores da época (Roberto Moreira, Alfredo Pujol e Armando Prado)". Era semi-analfabeto, não sabendo escrever o próprio nome, mas era um grande orador popular, sendo então a principal figura de todos os comícios e reuniões de negros. Foi o introdutor do termo "negro" para substituir a designação até então usada de "homem de côr"<sup>(14)</sup>. O seu prestígio, assim como o de outros que passaram a conviver com brancos no meio negro, contribuiu muito para o desenvolvimento da valorização do negro aos seus próprios olhos.

Ao lado disto, continuou aquêle processo, já apontado, de tomada de consciência do negro através de fatos que refletiam o modo pelo qual o branco encarava o negro. São expressivos, nesse sentido, os seguintes fatos:

"Em 1927-28 a ideia, já mencionada, de um monumento à mãe negra tomou corpo em São Paulo, chegando a aparecer pedidos de verba na Câmara. O Congresso Federal votou uma verba de 200 contos a pedido de Geor

---

*Vicente Ferreira*

(14) - Cf. art. "Um Capítulo de Nossas Lutas Sociais" cit. in "Alvorada".

gino Avelino, o qual, juntamente com o relator Gilberto Amado, fez grandes elogios ao negro e à sua contribuição no desenvolvimento do Brasil. Em São Paulo, a Assembleia votou uma verba de 50 contos. Este seu ato foi atacado por Couto Esher (natural ou descendente de alemão) dizendo que um monumento à mãe negra na Capital da República só podia provar que o Brasil era um país de negros". (15)

Outro fato liga-se à viagem do Jau em 1927. "Em Casablanca um dos tripulantes brigou com os demais, porque seu nome não figurava como membro da tripulação. Os jornais daqui atribuíram essa atitude à sua cor - era mulato. As insinuações safadas eram feitas nas entrelinhas, mas nós negros, acostumados a ver essas safadezas, percebemos logo. Para desmentir o que foi dito dêsse tripulante, um outro também mulato permaneceu fielmente junto deles". (16)

Podemos citar ainda a publicação, pela "A Gazeta", da notícia do roubo por uma negra do colar de sua patroa, sob o título: "No dia da Mãe Negra Josefina Roubou o Colar" (28-9-1928). Também em 1928 o "Fanfula" publicou um artigo no qual se dizia que São Paulo, colo

---

(15) - Da história de vida, ms. cit. pg. 6.

(16) - Idem, pg. 6.

nizado pelos italianos, ainda não havia conseguido branquear sua população, e mais, que os estrangeiros sentiam-se mal quando aqui chegavam, ao verem tantos negros andando pelas ruas. (17)

Chegamos a 1929: há uma consciência de de senvolvida pelo negro, de que constitui um grupo a parte na sociedade e com problemas específicos, tal como vinha se definindo antes de 1927. A desilusão a respeito da possibilidade de cooperação do branco, a valorização do negro aos seus próprios olhos, o relativo sucesso de alguns movimentos organizados por ne gros, juntamente com a existência de um meio social negro que fornecia as condições para proselitismo, são os fatores que influíram para a formação da tendência do negro em resolver, êle próprio, seus problemas. A união torna-se, então, um imperativo para conseguir fazer valer suas reivindicações.

- - - -

Os movimentos negros adquirem na década de 30 um conteúdo novo. De fato, já se podia notar na ação do Clarim da Alvorada e do Palmares um princípio

---

(17) - Cf. História de vida, ms. cit. pg. 12.

de união para reivindicações de um grupo que vivera até então à margem da sociedade, mas é só na referida década que os negros arregimentaram sua massa afim de conseguir maior eficácia na efetivação dessas reivindicações. É necessário notar que êsses movimentos ficavam circunscritos a um pequeno grupo - "os mais esclarecidos" - não tendo repercussões na grande massa, mais preocupada com os problemas da própria sobrevivência. (18)

As condições de vida dos negros, pouco satisfatórias até então, agravaram-se com a crise de 29 que fez grassar, entre êles, o desemprego. Êste fato criou uma situação favorável para a emergência de um movimento reivindicatório de grandes proporções, ao deixar sem ocupação elementos em condição de estabelecer o contacto entre massa e <sup>"esclarecidos"</sup> elite, elementos êsses que, por sua vez, encontraram campo favorável para a sua ação num meio descontente com o desemprego. Neste sentido, a descrição que nos fizeram dos Cabos, isto é, "daquêles que tinham o encargo de sair pelos bairros a procura de par

---

(18) - Usamos o termo "esclarecido", aplicado num dos depoimentos colhidos, à falta de outro melhor. Com êle pretendemos designar os negros que, através de uma experiência de vida propícia, tomaram consciência das implicações de sua cõr nas suas condições de existência social.

tidários" é bastante sugestiva: "eram desempregados em virtude de uma paralização do trabalho, viviam com dificuldades e abraçaram com entusiasmo êsse encargo; tinham também interesse nessa atividade, pois os inscritos pagavam 1\$000 por mês e nem todos os cabos eram fiéis - no fim de um dia de trabalho sempre dava uns 5 ou 6 mil reis.

Nasce assim a Frente Negra Brasileira, organização que irá congregar os negros de São Paulo e ramificar-se por vários pontos do país. Fechada em 1937, porque se registrara como partido político, procura continuar suas atividades sob outro nome, mas sua existência não passou, entretanto, da comemoração do cinquentenário da abolição em 1938.

Houve várias dissensões na Frente Negra. Destas, a do grupo do Clarim da Alvorada assume maior importância porque produz uma divisão nos movimentos negros que somente irá terminar em 1945, quando todos se reuniram novamente para formar a Associação dos Negros Brasileiros.

É interessante notar que essa dissensão dá origem ao "Club Negro de Cultura Social", organizado no molde dos de "brancos", como o Tietê, Espéria, Associação Cristã de Moços, Paulistano. A preocupação dos dirigentes era de atrair, para a associação, pessoas

moças, sendo seus frequentadores, na maioria, filhos e parentes de conselheiros e cabos da Frente Negra. Era de seu programa difundir a prática de ginástica e incrementar o gosto pelas boas leituras, possuindo uma boa biblioteca. Conseguiu organizar várias turmas de bola ao cesto e instituiu uma corrida de rua - a prova 13 de Maio - aberta somente a pessoas de cor.

---

#### CONCLUSÃO

Pelos dados expostos, se verifica que a emergência e crescimento desses movimentos se processa paralelamente ao desenvolvimento da industrialização e urbanização da cidade de São Paulo. São as novas condições de vida vigorantes que possibilitam o aparecimento de negros independentes economicamente e sem relações pessoais de tipo tradicional para lançar mão afim de se alçarem a posições de destaque, antes ocupadas apenas por brancos. As tentativas para ocupar essas posições fazem-nos sentir as barreiras que que antes não pareciam existir - surgem então manifestações de discriminação racial, discriminação essa até então em es-

tado latente. Realmente, as relações pessoais em alguns casos permitem o abafamento, e em outros impede mesmo a emergência, de situações tensas. Quando -não mais os negros ligados às famílias tradicionais, crescidos e educados no e para o "mundo dos brancos"- mas outros, vindos de uma fase de ascensão social propiciada pela abertura de novos canais de ascensão, consequência da urbanização e industrialização depois da guerra de 14, tentam penetrar naquêles "mundo" a que não estavam socialmente vinculados é que são sentidas as barreiras para impedir a elevação àquelas posições. São os homens que se encontram nas condições descritas que tomam consciência dessas barreiras e desenvolvem uma ideologia com foros de luta racial.

Entretanto, é só quando a crise de 29 atinge o homem do último degrau da pirâmide social que êle vai endossar os ideais de revolta daquêles por nós já chamados "esclarecidos". Analisando êsse problema em termos de "esclarecidos" e massa, do grupo negro, verificamos que êles vão encontrar-se no momento em que a camada socialmente mais elevada não vê mais possibilidade de continuar a ascensão e, a outra, vê baldados seus esforços para conseguir um lugar na estrutura de uma sociedade que operava a mudança do regime patriarcalista, onde não se inseria, para o capitalista que abria novas



perspectivas de integração. Unem-se: "esclarecidos" des contentes e massa despojada - nasce a Frente Negra. É a inda a crise que fornece os elementos sem os quais essa união seria impossível - os "cabos", indivíduos em plena ascensão social e desalóçados de suas posições, capazes de sentir os problemas dos "esclarecidos" e capazes também, de falar aos seus iguais na côr, menos favorecidos.

O modo como a massa encarava a Frente Negra é bastante ilustrativo do quadro acima e significativo no sentido de que, ao aceitar uma posição de luta, compreende-a de modo confuso, sem a consciência que se observa entre os dirigentes. "O que o negro queria era desabafar", como diz um dos depoimentos em nossas mãos. Em abono de nossa afirmativa podemos dizer que os negros falavam dessa organização: "agora sim, temos quem nos de fenda", encarando-a como uma espécie de consulado, com o mesmo papel que êste desempenhava para o imigrante. Em suma, consideravam-na como um organismo para a defesa de seus interesses particulares.

A recuperação econômica de São Paulo produziu um arrefecimento nesses movimentos, ao possibilitar aos negros uma participação ativa no processo de produção: é a expansão industrial posterior à crise reclamando todos os braços válidos, sem distinções. O golpe

de estado traz como consequência o fechamento da Frente Negra que se registrara como partido político. A tentativa de continuar o mesmo movimento sob outro nome fracassa. Enquanto isso, o Cultura atinge sua expansão máxima. É a época do Cultura, não da Frente Negra.

Os objetivos diferentes desses movimentos, (de luta racial um, de difusão de esportes e cultura o outro) ao lado do sucesso daquele que não se preocupava especificamente com reivindicações do gruponegro, estão a indicar uma conclusão no sentido de que, nesse momento, estavam superados, por desligados da realidade, os movimentos negros com conteúdo ideológico. Realmente, os movimentos negros com conteúdo ideológico (racial) são produto de um momento de crise econômica e surgiram quando se processava uma mudança nas condições de ajustamento nas relações de brancos e negros em consequência da urbanização e industrialização de São Paulo.

---

São Paulo, novembro de 1952.

*Renato Jardim Moreira*

Renato Jardim Moreira.